

Falconry

«For the leisure and lifting of spirits of Princes and Kings», as referred by Fernão Lopes, «entertainment of the great», according to Diogo Ferreira, «the cultivating of beauty and of the spectacular», as referred by Chamerlat, and «the most remarkable alliance between man and beast», as thought by La Fuente, are just a few descriptions that evidence how falconry early ceased to be considered a survival practice to become a sophisticated, complex sport, increasingly refined until turning into a form of art.

Falconry is the art of hunting using trained birds of prey. The earliest evidence of this practice is a bas-relief found in the Khorsabad ruins of ancient Mesopotamia, dating from 1,400 B.C. From its original place of birth, in Asia, falconry travelled westward with the Mongolian invasions. This practice was also introduced in China, where the first written records were found, dating back to the 7th century B.C.

In the Iberian Peninsula, this form of hunting has been practised since the 5th century A.D., having been introduced by the Sueves and the Visigoths and later perfected with the Crusades and through contact with Arab peoples. Falconry experienced its «Golden Era» during the Middle Ages, when it became the favourite entertainment of medieval lords and a privilege of the nobility. European courts employed professional falconers to train and care for these luxury birds. The finest secrets of this art, which were part of oral tradition, were passed down from generation to generation. The need to compile all knowledge related to this sport led Kings to commission their falconers to write treatises on the subject, in order to keep the most precious and genuine aspects of this art. These writings are presently considered a genre of its own in medieval literature.

In Portugal, falconry flourished from the first dynasty onwards, having been considered the noblest of all forms of hunting. In 1568, King Sebastian created the position of Chief Falconer, or Chief Hunter, whose functions were to oversee the Royal falconry. In the first decades of the 18th century, state falconry experienced a period of great refinement and splendour, rivalling with the best houses in Europe. The training of birds and the execution of moves were taken to the highest level during the reigns of King Joseph and Queen Mary.

The French Revolution and the emergence of a new world order left little room for falconry, a sport too intimately associated with monarchy and former values. The new Republican regime, changes in tastes and habits, the increasing practice of hunting with firearms and World War I led to the fast decline of falconry in Europe, causing it to be virtually forgotten.

Nowadays, falconry is becoming increasingly popular, being considered an extraordinary and eco-friendly form of hunting. Modern falconry is based on solid technical and scientific knowledge. Falconers are behind the increasing knowledge on birds of prey and their conservation in the last decades. The species used in this sport are bred in captivity for this purpose and their ownership and trading regulated by Portuguese legislation and international regulations. In Portugal, the individuals who practise this sport are represented by the Portuguese Association for Falconry. On an international level, the I.A.F. (International Association for Falconry and Conservation of Birds of Prey) represents more than fifty associations from various countries worldwide.

In 2010, the UNESCO recognised falconry as part of the world's historical and artistic heritage, having officially declared this activity as intangible heritage of humanity and added it to the corresponding list.

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Estação de Correios Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Estação de Correios Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Estação de Correios Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Estação de Correios Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 4-9
1999-001 LISBOA

filatelia@ctt.pt
(colecionadores / collectors)
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.
Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2013 / 03 / 23Selos / stamps
Nzog. – 155 000
Azog. – 110 000
Ezog. – 145 000
Izog. – 115 000Bloco / souvenir sheet:
Com um selo / with 1 stamp
€1,50 – 54 500

Design - Francisco Galamba

Créditos / credits
Selos / stamps

€0,40 Falcão-peregrino/*Falco peregrinus*, foto FG;
em voo, foto Alamy/Fotobanco;
Caparão/falconry hood, foto FG;

€0,50 Aço/*Accipiter gentilis*, foto FG;
em voo, foto Alamy/Fotobanco;
Bormal/falconry bag;

€0,70 Gavião/*Accipiter nisus*, foto FG;
em voo, foto Alamy/Fotobanco;
Rol/falconry lure;

€0,80 Águia-real/*Aquila chrysaetos*, foto Bruno
Alves; em voo Alamy/Fotobanco;
Luva de falcoaria/falconry glove.

Bloco / souvenir sheet
Casa Real, liv. 7599, Arquivo Nacional –
– Torre do Tombo
Falcão/hawk (ilustração), foto Larry Duke-
-Illustration Works/VMI/Corbis
Selo / stamp
Falcoaria Real de Salvaterra de Magos

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
Banco/falconry pearch, foto FG.

Bilhetes - Postais / postcards
Falcão-peregrino/*Falco peregrinus*,
foto Alamy/Fotobanco;
Aço/*Accipiter gentilis*, foto Alamy/Fotobanco;
Gavião/*Accipiter nisus*, foto Alamy/Fotobanco;
Águia-real/*Aquila chrysaetos*,
foto Alamy/Fotobanco;

Capa da Pagela / brochure cover
Caparão/falconry hood, foto FG

Agradecimentos / acknowledgments
António Carapuço, Bruno Alves, Carlos Crespo,
Nuno Garcia.
Falcoaria Real de Salvaterra de Magos/
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos.

Papel / paper - FSC 110 g/m²
Formato / size

Selo / stamp: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - INCM

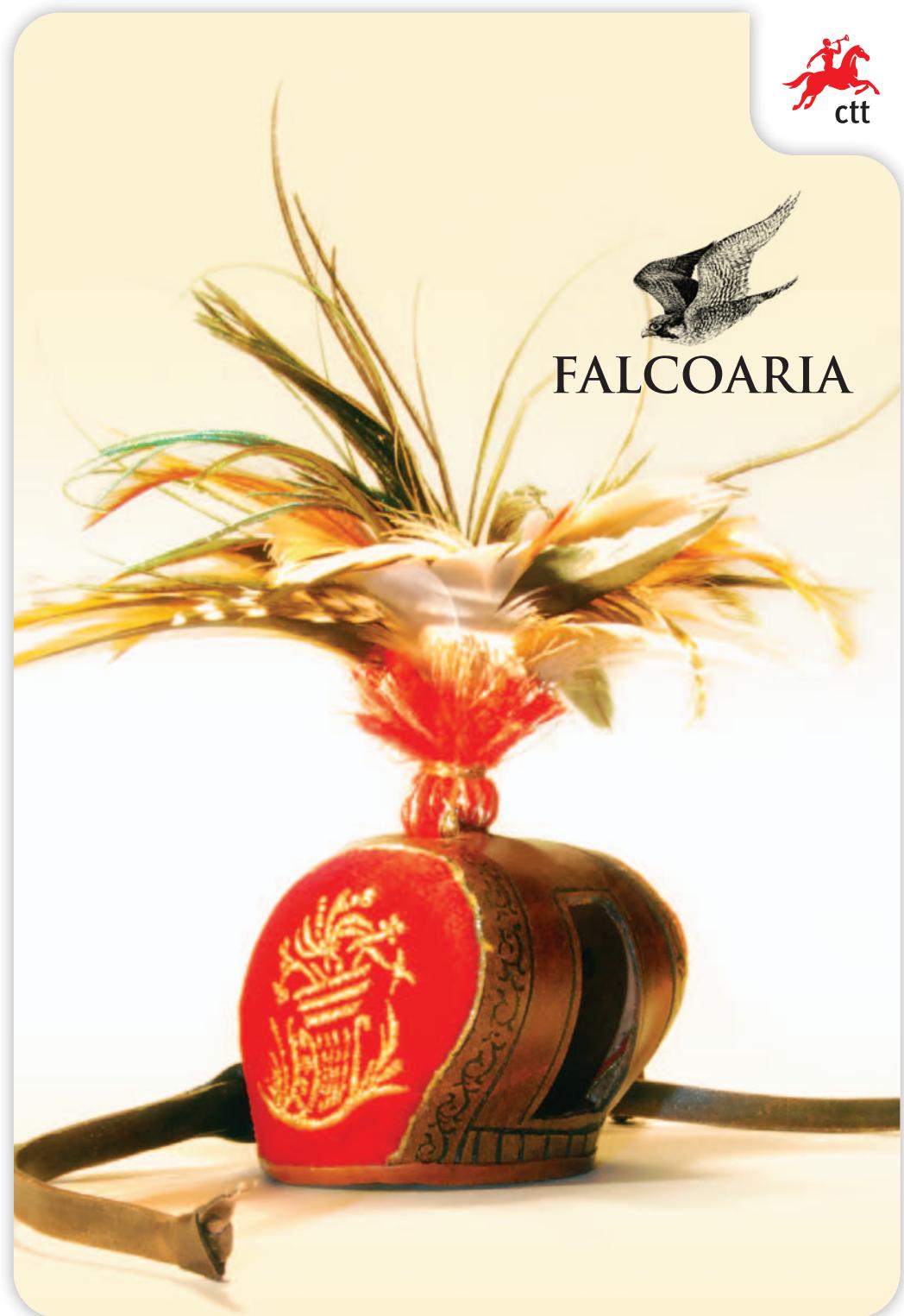
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes Postais / postcards
4 x €0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – €0,75

C6 - €0,56

Pagela / brochure
€0,70



«Folgança e desenfadamento de príncipes e reis» no dizer de Fernão Lopes, «entretem dos grandes deste mundo» nas palavras de Diogo Ferreira, «o culto do belo e do espetacular» em Chamerlat, ou ainda, «a mais notável aliança entre o homem e o animal selvagem» no juízo de La Fuente, o certo é que desde muito cedo a falcoaria deixou de ser uma prática cinegética de sobrevivência, para se transformar num processo de caça diferenciado, uma atividade sofisticada e complexa, que de requinte em requinte, conquistou o estatuto de uma arte.

A falcoaria, ou cetraria, é arte de adestrar e caçar com aves de presa. O mais antigo testemunho desta prática é um baixo-relevo encontrado nas ruínas de Khorsabad, na antiga Mesopotâmia, datado do ano 1400 a.C. Do seu berço asiático inicial, a falcoaria expandiu-se para Oriente com as invasões mongólicas e foi introduzida na China, de onde chegam as primeiras notícias escritas sobre a sua prática no século VII antes da era cristã.

Na Península Ibérica, esta modalidade de caça praticou-se desde o século V, tendo sido introduzida pelos Suevos e Visigodos e mais tarde aperfeiçoada com o advento das Cruzadas e com o contacto com os povos árabes. Durante a Idade Média, a falcoaria conheceu a sua «Idade de Ouro», transformando-se na distração favorita dos senhores medievais e num privilégio da nobreza. As cortes europeias tinham ao seu serviço falcões profissionais que treinavam e cuidavam destas aves de luxo. Os mais requintados segredos desta arte mantinham-se por tradição oral e eram transmitidos de geração em geração. A necessidade de sistematizar todos os conhecimentos relativos a esta disciplina de caça levou os reis a encarregar os seus falcões da redação de diversos tratados de falcoaria, hoje considerados um género literário medieval, os quais guardam os mais preciosos e genuínos aspetos desta arte.

Em Portugal, a falcoaria floresceu desde a primeira dinastia, sendo considerada a mais nobre de entre todas as modalidades de caça. Em 1568, D. Sebastião criou um regimento próprio para o ofício de Falcão-Mor, ou Caçador-Mor, cargo que superintendia o funcionamento da falcoaria da casa real. Nas primeiras décadas do século XVIII, a falcoaria de estado vive em Portugal

um período de grande fausto e sumptuosidade, rivalizando com o que de melhor havia na Europa da época. As técnicas de adestramento das aves e a execução dos lances são levados ao mais alto nível durante os reinados de D. José e D. Maria. O advento da Revolução Francesa e a nova ordem estabelecida deixariam pouco espaço de manobra para a subsistência da falcoaria, a qual recordava demasiado a Monarquia e os valores de tempos passados. Os ventos da República, a mudança dos gostos e dos hábitos, a vulgarização da caça com armas de fogo, bem como o advento da I Guerra Mundial, acabaram por fazer cair no esquecimento esta modalidade de caça, levando ao seu rápido declínio em toda a Europa.

Hoje em dia assiste-se a um crescente interesse pela falcoaria, atualmente considerada uma modalidade de caça extraordinária e «ecológica». A falcoaria moderna está dotada de sólidas bases técnicas e conhecimentos científicos. São atribuídos aos falcões os progressos verificados nas últimas décadas relativamente ao conhecimento das aves de rapina e sua conservação. As espécies utilizadas neste desporto são reproduzidas em cativeiro para esta finalidade e a sua detenção e comércio está regulamentada por disposições nacionais e convenções internacionais. Em Portugal, os praticantes da modalidade estão representados pela Associação Portuguesa de Falcoaria. A nível supranacional, a I.A.F. (International Association for Falconry and Conservation of Birds of Prey) reúne mais de cinco dezenas de associações nacionais de diferentes países do mundo.

Em 2010, a UNESCO reconheceu a riqueza do legado histórico e artístico da falcoaria, procedendo ao registo da atividade na lista do Património Imaterial da Humanidade.

